

A LISPECTORMANIA NOS ESTADOS UNIDOS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE *THE COMPLETE STORIES*¹

ANTONIA DE JESUS SALES*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), Departamento de Ensino, Acaraú, CE, Brasil.


Recebido em: 31 dez. 2024. Aprovado em: 21 jan. 2025.

Como citar este artigo: SALES, A. de J. A lispectormania nos Estados Unidos: uma análise a partir de *The Complete Stories*. *Cadernos de Pós-Graduação em Letras*, v. 25, n. 1, p. 29-40, jan./abr. 2025. DOI: 10.5935/cadernosletras.v25n1p29-40

Resumo

O presente estudo visa, a partir de uma análise epitextual, observar como se deu a recepção da obra *The Complete Stories* no ano de seu lançamento (editora New Directions, 2015) nos Estados Unidos, tomando como escopo de pesquisa o renomado jornal *The New York Times*. Esta investigação com base em resenhas da imprensa ocorre pelo fato de que uma maneira de mensurar a relevância de uma obra é verificar como se deu sua recepção, a partir do olhar da imprensa em

* E-mail: antonia_saless@hotmail.com

 <https://orcid.org/0000-0003-1369-2539>

1 Trabalho oriundo da tese de doutorado “*(The) Complete Stories*, de Clarice Lispector, no sistema literário de língua inglesa: peritextos e epitextos”. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/254140?show=full>. Acesso em: 17 fev. 2025.

determinado contexto (Guerini; Sales, 2022). Para essa análise, consideraremos o conceito de epitexto de Genette (2009). Como resultado, temos uma escritora que é apresentada, principalmente, com menções à sua aparência e, constantemente, comparada com outros escritores, primordialmente, do sexo masculino.

Palavras-chave

Lispectormania. Estados Unidos. *The Complete Stories*.

INTRODUÇÃO

De acordo com Genette (2009, p. 303), o epitexto é “todo elemento paratextual que não se encontra anexado materialmente ao texto no mesmo volume, mas que circula de algum modo ao ar livre, num espaço físico e social virtualmente ilimitado [...]”. Ou seja, o epitexto encontra-se em qualquer lugar fora da obra (na imprensa, em correspondências, entre outros). Quanto aos aspectos temporais do epitexto, Genette (2009) os classifica em: anterior (testemunhos sobre a origem da obra); original (como as entrevistas ocorridas no período do lançamento); e posterior (entrevistas, resenhas e eventos ocorridos após a publicação). Assim, neste estudo, utilizaremos principalmente os epitextos originais (entrevistas) e os posteriores (resenhas).

CLARICE LISPECTOR NA IMPRENSA

Em relação, especificamente, aos epitextos sobre a obra de Clarice Lispector no sistema cultural norte-americano, Hanes e Guerini (2016), em “Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*”, conduziram um estudo sobre o assunto ao analisarem as publicações no *The New York Times*. Tendo essa pesquisa como base, analisaremos o que foi publicado no referido jornal e em outras fontes da imprensa (jornais e revistas on-line), considerando apenas o ano de 2015, para compreender como a obra *The Complete Stories* e a autora são apresentadas. Muitos desses epitextos estão disponibilizados no *site* da tradutora Katrina Dodson².

2 Disponível em: <http://www.katrinakdodson.com/clarice-lispector>. Acesso em: 17 fev. 2025.

No total, a seguir, foram analisados dez textos publicados no *The New York Times*, um jornal de ampla circulação nos Estados Unidos³. No ano de 2015, são 11 aparições em diferentes seções, que podem ser vistas no Quadro 1.

Quadro 1 – Menções a Clarice Lispector no *The New York Times* (2015)

Data da publicação	Seção	Título
24 mar. 2015	T-Magazine	"The mother-daughter thing", de Christine Smallwood
7 jul. 2015	Opinion	"Found in translation", de Benjamin Moser
27 jul. 2015	Book Review	"'The Complete Stories', by Clarice Lispector", de Terrence Rafferty
7 ago. 2015	Editor's choice	"Recently reviewed books of particular interest"
11 ago. 2015	Book Review	"Why do we always proclaim that the novel is dead?", de Liels Schillinger e B. Moser
11 ago. 2015	Books	"Review: Clarice Lispector's 'The Complete Stories' sees life with existential dread", de Larry Rohter
21 ago. 2015	Letters	"New Orleans, 10 years later"
21 set. 2015	Books	"Carmen Balcells, agent to Latin Literary Lions, dies at 85", de Rachel Donadio
27 nov. 2015	Book Review	"100 notable books of 2015"
11 dez. 2015	Book Review	"The best book covers of 2015", de Matt Dorfman
16 dez. 2015	Music	"Musicians redefine long play in 2015", de Ben Ratliff

Fonte: Adaptado de Guerini; Sales (2022)⁴.

Em março de 2015, a escritora é mencionada na seção "T-Magazine", espaço que trata de moda no *The New York Times*, em matéria assinada por Christine Smallwood, uma crítica literária estadunidense. Nesse texto, é

3 Nesse veículo foi a primeira vez que um brasileiro estampou a capa do seu suplemento literário. Mais informações estão disponíveis em: <https://www.asymptotejournal.com/blog/tag/katrina-dodson/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

4 Baseado na ferramenta de busca do *The New York Times*.

discutida a relação entre a poeta Susan Howe e sua filha, a pintora R. H. Quaytman. Nesse contexto, Quaytman cita Lispector como um motivo de inspiração para o seu trabalho naquele período, por ser Lispector uma das fontes de pesquisa que a pintora tem feito em seu trabalho. Tal relação possivelmente ocorre porque, além de se dedicar à literatura, Lispector também mostrou interesse em pintura⁵ e escreveu sobre moda e comportamento em colunas de jornais no Brasil.

Um mês antes do lançamento de *The Complete Stories*, em julho de 2015, Moser publica um texto intitulado “Perdido na tradução” (“Found in translation”), na seção “Opinião” do *The New York Times*, no qual fala de sua relação com a tradução, citando a escrita de Clarice Lispector como exemplo, ao contextualizar sua aproximação com a escritora, desde que ele começou a faculdade, e destacando a dificuldade de um escritor estrangeiro conseguir espaço no mercado editorial nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha. Segundo Moser, apenas 3% dos livros publicados nos Estados Unidos e na Grã-Bretanha são traduções, enquanto na Rússia esse número chega a 10,5%. Para Moser (2015, tradução nossa):

Mesmo escritores que são bem-sucedidos e publicados em inglês enfrentam dificuldade em encontrar um público, principalmente porque eles não têm as relações pessoais que têm em casa. Já que traduções são frequentemente menos resenhadas, as pessoas que possam estar interessadas são menos prováveis de conhecê-las. Escritores de língua inglesa podem ajudar ao resenhar obras estrangeiras que chegam à língua inglesa ou entrevistarem seus autores, tirando vantagem dos efeitos amplificadores da mídia social⁶.

De acordo com Moser (2015), como há muitos leitores de língua inglesa, alcançar esse mercado tem um efeito poderoso, uma vez que a principal causa do desconhecimento sobre Lispector é a dominância global da língua inglesa, língua que está tornando a literatura uma rua de mão única. Assim, segundo

5 A escritora se dedicou à arte da pintura ao pintar 22 quadros (voltados para pintura abstrata) na década de 1970. Esses mesmos quadros foram utilizados como imagem de capa das edições comemorativas do centenário de nascimento da escritora publicadas pela Editora Rocco (Guerini; Sales, 2022).

6 “*Even writers who beat the odds and are published in English face difficulty finding an audience, largely because they don’t have the networks they do at home. Since translations are less frequently reviewed, people who might be interested are less likely to hear about them. English-language writers can help by reviewing foreign works that make it into English, or interviewing their authors, taking advantage of the amplifying effects of social media.*”

Moser (2015), isso não só faz a vida mais difícil para os escritores contemporâneos, mas a situação é ainda pior para aqueles, como Lispector, que não podem mais falar por si mesmos⁷.

Nessa mesma publicação, Moser (2015, tradução nossa) parece desconsiderar as traduções feitas antes da série coordenada por ele, ao afirmar o seguinte: “mas duas décadas após sua morte em 1977, ela permaneceu praticamente sem tradução; entre falantes de inglês, era desconhecida fora de alguns círculos acadêmicos [...]”⁸.

Em julho de 2015, é publicada outra resenha, assinada pelo renomado crítico de cinema e editor do *New York Times* Terrence Rafferty, intitulada “‘*The Complete Stories*’, by Clarice Lispector”. Nessa resenha, Rafferty (2015, tradução nossa) afirma o seguinte:

Há um cheiro de loucura na ficção de Clarice Lispector. *Contos Completos*, da grande escritora brasileira, editado por Benjamin Moser e sensivelmente traduzido por Katrina Dodson, é um livro perigoso de se ler rápida ou casualmente, porque é tão consistentemente delirante. Sentença por sentença, página por página, Lispector é empolgada e surpreendentemente estranha, porém suas percepções vêm tão rápido, desviando-se de forma tão descontrolada do mundano e do metafísico, que, após um momento, você não sabe onde está, se no livro ou no mundo⁹.

Rafferty baseia sua análise no aspecto de estranheza que as histórias de *The Complete Stories* provocam no leitor, cita algumas delas e as contextualiza dentro de seu período de publicação. Ao final, Rafferty compara a obra de Lispector com outros renomados escritores, ao mesmo tempo que discute o estilo da escrita clariciana:

7 “Not only does this make life harder for contemporary writers, the situation is even worse for those, like Lispector, who can no longer speak for themselves.”

8 “[...] but two decades after her death in 1977, she remained virtually untranslated; among English speakers, she was unknown outside some academic circles [...]”

9 “There’s a whiff of madness in the fiction of Clarice Lispector. The ‘Complete Stories’ of the great Brazilian writer, edited by Benjamin Moser and sensitively translated by Katrina Dodson, is a dangerous book to read quickly or casually because it’s so consistently delirious. Sentence by sentence, page by page, Lispector is exhilaratingly, arrestingly strange, but her perceptions come so fast, veer so wildly between the mundane and the metaphysical, that after a while you don’t know where you are, either in the book or in the world.”

A loucura de Clarice é a de um artista que não permite se acomodar com o que é conhecido, que tem que ver e sentir tudo por ela mesma, até mesmo o que não pode ser visto (como o maldito ovo). Seus *Contos Completos* são um livro memorável, prova de que ela era – na companhia de Jorge Luis Borges, Juan Rulfo e seu compatriota do século XIX, Machado de Assis – um dos modelos da literatura latino-americana. Em seu romance *Água viva*, ela escreve: ‘E quando eu acho que uma palavra é estranha, aí é quando ela alcança o significado. E quando eu acho que a vida é estranha, é onde a vida inicia’. Seus contos são cheios de palavras estranhas, em combinações estranhas e, de vez em quando, a harmonia de uma manhã perfeita¹⁰.

Rafferty também menciona Katrina Dodson e a qualidade de seu trabalho, ao afirmar que a obra foi sensivelmente traduzida por Dodson. Ademais, ele assegura: “Para o leitor comum – que é a maioria de nós –, a imersão na mente densa de Clarice Lispector pode ser uma experiência exaustiva, até mesmo perturbadora, que não pode ser encarada de maneira leve”¹¹ (Rafferty, 2015, tradução nossa). Assim, Rafferty oferece uma crítica positiva, ao mesmo tempo que demonstra ressalva com o tipo de leitura cautelosa que a obra exige. Ainda nesse texto, o resenhista reproduz uma citação que vai aparecer diversas vezes no *The New York Times*, na qual ele diz que a escritora é “*one of the true originals of Latin American literature*”. Essa frase é mencionada em novembro de 2015, quando o livro aparece na lista das obras notáveis do ano e, também, é uma citação da seção “Escolha do Editor” (“*Editor’s Choice*”), de agosto do mesmo ano, quando a obra *The Complete Stories* é uma das indicadas pelos editores da seção. A escritora aparece ao lado de outra escritora estadunidense, Shirley Jackson (1916-1965, renomada escritora da literatura de horror), e o artigo afirma que Lispector é um dos modelos da literatura latino-americana. A mesma expressão, posteriormente, é citada pelo jornal inglês *The Guardian* (Flood, 2016).

10 “*Lispector’s madness is that of an artist who won’t allow herself to settle for what’s known, who has to see and feel everything for herself, even what can’t be seen (like that damned egg). Her ‘Complete Stories’ is a remarkable book, proof that she was – in the company of Jorge Luis Borges, Juan Rulfo and her 19th-century countryman Machado de Assis – one of the true originals of Latin American literature. In her novel ‘Água Viva’ she writes: ‘And when I think a word is strange that’s where it achieves the meaning. And when I think life is strange that’s where life begins’.* Her stories are full of strange words, in strange combinations and, every now and then, the harmony of a new minted morning.”

11 “*But it’s best to approach her with some caution. For the ordinary reader – that is to say, for most of us – immersion in the teeming mind of Clarice Lispector can be an exhausting, even a deranging, experience, not to be undertaken lightly.*”

Figura 1 – Seção “Book Review” do jornal *The New York Times*

‘The Complete Stories,’ by Clarice Lispector

Give this article



Jean-Philippe Delhomme

By Terrence Rafferty

July 27, 2015

There's a whiff of madness in the fiction of Clarice Lispector. The “Complete Stories” of the great Brazilian writer, edited by Benjamin Moser and sensitively translated by Katrina Dodson, is a dangerous book to read quickly or casually because it's so consistently delirious. Sentence by sentence, page by page, Lispector is exhilaratingly, arrestingly strange, but her perceptions come so fast, veer so wildly between the mundane and the metaphysical, that after a while you don't know where you are, either in the book or in the world. “Coherence, I don't want it anymore,” a character in one of her stories thinks. “Coherence is

Fonte: Rafferty (2015).

Ainda em agosto, Clarice é mencionada, de forma direta, na seção “Cartas ao Editor”, quando um leitor escreve lamentando o fato de que as matérias sobre a escritora não discutem o talento dela de forma aprofundada, nem tratam de sua história de vida.

Em agosto, também, a escritora é citada pelo *The New York Times*, na seção “Livros”, quando da morte de sua agente literária, a renomada Carmen Balcells. Em dezembro de 2015, *The Complete Stories*, de Lispector, aparece na lista dos livros notáveis daquele ano. Nesse mês, a obra aparece na lista das melhores capas do ano, quando o diretor de arte do *The New York Times*, Matt Dorfman, selecionou 12 capas com o melhor conceito estético, conceitual e gráfico. Ainda em dezembro, na seção “Arte e Música”, *The Complete Stories* é mencionada pelo crítico de música e jornalista Ben Ratliff (2015, tradução nossa), que afirma:

Ao mesmo tempo, percebi que eu e outros leitores absorvíamos milhares de páginas do quarteto napolitano de Elena Ferrante e 'My Struggle' de Karl Ove Knausgaard, assim como toda a obra traduzida de Clarice Lispector, ampliada, significativamente, este ano pela publicação de seus contos compilados¹².

Em uma outra resenha, intitulada "Clarice Lispector's 'The Complete Stories' sees life with existential dread", de agosto de 2015, Larry Rohter, correspondente do *The New York Times*, que morou alguns anos no Brasil, ao caracterizar a obra de Clarice, declara:

De início, seu estilo parecia estranho, até mesmo para o ouvido brasileiro: Quando seu primeiro romance, *Perto do coração selvagem*, apareceu em 1943, o poeta Lêdo Ivo estava impressionado com "a estranheza de sua prosa", que "não nos remonta a nenhum de nossos ilustres predecessores". É impossível expressar plenamente aquela sensação vertiginosa de seu português em um outro idioma, mas a tradutora desse livro, Katrina Dodson, lutou poderosamente com esse problema e obteve resultado louvável, induzindo em inglês muitos dos efeitos atordoantes que caracterizam os textos de Lispector¹³.

Nesse texto, Rohter (2015) relembra Gregory Rabassa, o primeiro a traduzir para o inglês uma obra completa da escritora. Rohter (2015, tradução nossa) menciona o fato de Rabassa comparar a escritora brasileira com a cantora e atriz americana Marlene Dietrich, pela beleza, e com a escritora Virginia Woolf, por seu talento ao escrever, equiparando a obra de contos de Lispector com Kafka, citando também algumas características gerais da obra e ao mencionar o posfácio da tradutora em *The Complete Stories*:

Em um posfácio muito útil da tradutora, Dodson comenta a peculiar gramática, sintaxe, pontuação e dicção de Lispector, e seu hábito de 'dobrar formas conhecidas até quase o ponto de quebrá-las, fazendo com que quase sempre elas soem certas, embora não corretas'. A tradutora se viu desafiada, explica

12 "At the same time, I was noticing myself and other readers gulping down thousands of pages of Elena Ferrante's Neapolitan quartet and Karl Ove Knausgaard's 'My Struggle', as well as the entire translated opus of Clarice Lispector, enlarged significantly this year by the publication of her collected stories."

13 "From the beginning, her style seemed odd, even to the Brazilian ear: When her first novel, 'Near to the Wild Heart', appeared in 1943, the poet Lêdo Ivo was struck by 'the foreignness of her prose', which 'does not refer us back to any of our illustrious predecessors'. It is impossible to convey fully that vertiginous sensation of her Portuguese in another language, but the translator of this book, Katrina Dodson, has wrestled mightily with that problem and performed commendably, inducing in English many of the dizzying effects that characterize Lispector's texts."

ela, quando 'a lógica de uma narrativa enganosamente simples ou uma série de declarações se torna ou termina de forma ilógica' ou quando 'uma vírgula desequilibra o ritmo ao qual ela não parece pertencer, como um cabelo que ela colocou na sua sopa'¹⁴.

Essa resenha é uma das únicas encontradas, no referido período, que destacam os aspectos da tradução “estrangeirizante” de Dodson e chamam a atenção para o posfácio da tradutora. Ademais, Rohter (2015, tradução nossa) cita Bishop (como parte do grupo de tradutores de Lispector) e Colm Tóibín (autor que escreveu sobre Lispector e, também, fez o prefácio da segunda tradução de *A hora da estrela* – editora New Directions, 2020 –, feita por Moser), para justificar o crescimento da reputação da escritora nos últimos anos.

Desde a sua morte em 1977, a reputação literária de Lispector cresceu enormemente, graças aos seus nove romances perturbadores: a poetisa Elizabeth Bishop disse que ela era 'melhor que J. L. Borges', e o romancista Colm Tóibín chamou-a recentemente de 'um dos gênios ocultos do século XX'. Esta coleção, editada por Benjamin Moser, autor da primeira biografia abrangente de Lispector em língua inglesa, está em sintonia com os romances e deixa claro que ela também tinha domínio de contos de ficção¹⁵.

É válido destacar que, nesse mesmo período, Moser era colunista convidado do jornal *The New York Times*. Dessa forma, é provável que essa posição estratégica ocupada pelo biógrafo, editor e tradutor tenha influenciado e ajudado nas menções à escritora e à obra no período de publicação de *The Complete Stories*.

Ademais, poucos meses antes de seu lançamento, em maio de 2015, Moser publicou um conto da obra, “One day less” (“Um dia a menos”), na *Harper's Magazine*.

14 “In a very useful translator’s afterword, Ms. Dodson remarks on Lispector’s peculiar grammar, syntax, punctuation and diction, and her habit of ‘bending known forms nearly to the breaking point, yet almost always making them sound right, if not correct’. She found herself challenged, she explains, when ‘the logic of a deceptively simple narrative or series of declarations becomes distorted or ends in non sequiturs’, or when ‘a comma trips up the pace where it doesn’t seem to belong, like a hair she’s placed in your soup’.”

15 “Since her death in 1977, Lispector’s literary reputation has grown enormously, thanks to her nine unsettling novels: The poet Elizabeth Bishop said she was ‘better than J. L. Borges’ and the novelist Colm Toibin recently called her ‘one of the hidden geniuses of the 20th century’. This collection, edited by Benjamin Moser, the author of the first comprehensive English-language biography of Lispector, is of a piece with the novels, and makes clear that she also had a mastery of short fiction.”

Figura 2 – Conto de Lispector na *Harper's Magazine*

ONE DAY LESS

By Clarice Lispector

Translated from the Portuguese by Katrina Dodson

I doubt that death will come. Death?

Could it be that the days, so long, will end?

That's how I daydream, calm, quiet.

Could it be that death is a bluff? A trick of life? Is it persecution?

And that's how it is.

The day had begun at four in the morning, she'd always risen early, immediately finding the flask of coffee in the little pantry. She drank a lukewarm cup and was about to leave it for Augusta to wash, when she remembered that old Augusta had asked for a month off to see her son.

She wasn't feeling up to the long day ahead: no appointments, no chores, neither joys nor sorrows. She sat down, then, in her oldest bathrobe, since she never expected any visitors. But being so badly dressed—in a robe belonging to her late mother—didn't please her. She got up and put on

Clarice Lispector (1920–77) was the author of The Passion According to G. H., among other novels. The Complete Stories, edited by Benjamin Moser, will be published by New Directions next month. This story, her last, was discovered on her desk after her death. Katrina Dodson is a Ph.D. candidate at the University of California, Berkeley. Margarida means "daisy"; flores means "flowers"; enterro means "burial"; jardim means "garden"; bosques floridos means "flowering woods."

the silk pajamas with blue and white polka dots that Augusta had given her on her last birthday. That was a big improvement. And things improved still more when she sat in the armchair that

came clear: well anyway well that's how it is. Augusta had told her things would get better later on. That's how it is had already arrived from that's how it was.

She remembered the newspaper that she got delivered to her front door. She went over there a bit excited, you never know what you're going to read, whether the minister of Indochina will kill himself or the lover threatened by his fiancée's father will end up getting married.

But the newspaper wasn't there: that rascal of a neighbor, her enemy, must have already taken it with him. It was a constant struggle to see who first got to the newspaper that, nonetheless, had

her name clearly printed on it: Margarida Flores. Along with her address. Whenever she absentmindedly saw her name written, she recalled her primary-school nickname: Margarida Flores de Enterro. Why didn't anyone think to call her Margarida Flores de Jardim? Because things simply were not on her side. She had a silly thought: even her little face was on its side. At an angle. She didn't even wonder whether she was pretty or ugly. She was obvious.

Then. Then she didn't have money issues. Then there was the phone. Would



had been recently reupholstered in violet (Augusta's taste) and lit her first cigarette of the day. It was an expensive brand, with that blond tobacco, a long, slim cigarillo, meant for someone of a social class that happened not to be hers. For that matter, she just happened not to be a lot of things. And she'd just happened to be born.

And then?

Then.

Then.

Well anyway.

That's how it is.

Isn't it?

Well, anyway well it suddenly be-

Fonte: <https://harpers.org/archive/2015/07/one-day-less/>. Acesso em: 17 nov. 2024.

Também em julho de 2015, a revista estadunidense *Guernica* publica o conto “Monkeys” (“Macacos”)¹⁶, retirado de *The Complete Stories*. Além disso, a obra apareceu duas vezes no suplemento “Book Review” do *The New York Times* (em julho e agosto de 2015)¹⁷, algo inédito, pois foi a primeira vez que um escritor brasileiro estampou essa seção (Bradshaw, 2015; Dodson, 2017; Schmidt, 2018).

¹⁶ Disponível em: <https://www.guernicamag.com/clarice-lispector-monkeys/>. Acesso em: 17 fev. 2025.

¹⁷ Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html> e <https://www.nytimes.com/2015/08/12/books/review-clarice-lispectors-the-complete-stories-sees-life-with-existential-dread.html>. Acesso em: 17 dez. 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os epitextos apresentados anteriormente, observamos que o enfoque é dado à escrita exótica de Lispector. Outro ponto notório é a constante comparação das obras de Lispector com outros escritores homens, como se fosse necessária tal equivalência para afirmá-la como uma escritora de qualidade a ser apreciada. Outra característica marcante, e que é a mesma no contexto originário da obra, é a reafirmação como uma obra existencial de *The Complete Stories*, considerada como uma característica da estilística da escritora.

Além disso, há que se observar a menção constante à aparência de Lispector, em detrimento de sua obra. A menção aos tradutores famosos da escritora também é algo constante, como Rabassa e Elizabeth Bishop. No contexto das resenhas, como um elemento paratextual, temos um retrato da recepção e aceitação da escritora naquele período. Ademais, a percepção da imprensa se mostra como um retrato da aceitação do público de determinada obra, uma vez que quem escreve tais resenhas são críticos literários ou jornalistas especializados no mercado editorial.

Lispectormania in the United States: an analysis from *The Complete Stories*

Abstract

The present study aims, based on an epitextual analysis, to observe how the literary work *The Complete Stories* was received in the year of its release (New Directions Publisher, 2015) in the United States, taking the renowned newspaper *The New York Times* as its research scope. This investigation based on the reviews published on the press occurs because one way to measure the relevance of a work is by checking how it was received from the perspective of the press in a given context (Guerini; Sales, 2022). For this analysis, we will consider Genette's (2009) concept of epitext. As a result, we have a writer who is presented mainly with mentions of her appearance and is constantly compared to other, primarily, male writers.

Keywords

Lispectormania. United States. *The Complete Stories*.

REFERÊNCIAS

- BRADSHAW, M. Channeling the language (and spirit) of Clarice Lispector: an interview with Katrina Dodson. *Asymptote*, 2015. Disponível em: <https://www.asymptotejournal.com/blog/2015/12/07/channeling-the-language-and-spirit-of-clarice-lispector-an-interview-with-katrina-dodson/>. Acesso em: 22 ago. 2022.
- DODSON, K. K. Literature: rediscovering Clarice through translation. *Berkeley Review of Latin American Studies*, Spring 2017. Disponível em: <https://clas.berkeley.edu/literature-rediscovering-clarice-through-translation>. Acesso em: 4 mar. 2024.
- FLOOD, A. Elena Ferrante and Clarice Lispector up for best translated book award. *The Guardian*, Apr. 20th, 2016. Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2016/apr/20/elena-ferrante-and-clarice-lispector-up-for-best-translated-book-award>. Acesso em: 10 abr. 2024.
- GENETTE, G. *Paratextos editoriais*. Tradução Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.
- GUERINI, A.; SALES, A. de J. A recepção de *The Complete Stories* de Clarice Lispector nos Estados Unidos pelos epitextos da imprensa em 2015. *Revista Linguagem e Ensino*, v. 25, n. 1, p. 29-48, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/22236>. Acesso em: 19 ago. 2022.
- HANES, V. L. L.; GUERINI, A. Clarice Lispector sob a ótica da imprensa norte-americana: o caso do *The New York Times*. *O Eixo e a Roda*, Belo Horizonte, v. 25, n. 1, p. 37-60, 2016. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/o_eixo_ea_roda/issue/viewFile/539/137#page=37. Acesso em: 24 mar. 2022.
- MOSER, B. Found in translation. *The New York Times*, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/07/08/opinion/found-in-translation.html>. Acesso em: 26 dez. 2021.
- RAFFERTY, T. “*The Complete Stories*” by Clarice Lispector. *The New York Times*, July 27th, 2015. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2015/08/02/books/review/the-complete-stories-by-clarice-lispector.html>. Acesso em: 20 abr. 2024.
- RATLIFF, B. Musicians redefine long play in 2015. *The New York Times*, 2015.
- ROHTER, L. Clarice Lispector’s “*The Complete Stories*” sees life with existential dread. *The New York Times*, 2015.
- SCHMIDT, R. T. Crossing borders: Clarice Lispector and the scene of transnational feminist criticism. In: COUTINHO, E. F. (org.). *Brazilian literature as world literature*. New York: Bloomsbury Academic, 2018. p. 243-264.